

ESTUDO COMPARATIVO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS ATRÓFICAS EM MULHERES APÓS O USO DO STRIAT E ÁCIDOS

GISLAINY SILVA LUIZ¹
LUIZ ORESTES BOZZA²

Faculdade Assis Gurgacz - FAG, Cascavel – PR, Brasil
gislainyluiz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fisioterapia vem adquirindo cada vez mais espaço e ampliando suas áreas de atuação. Uma destas áreas é a dermato-funcional que tem como base a prevenção e recuperação físico funcional dos distúrbios endócrino-metabólico, dermatológicos e músculo-esqueléticos. A estria é definida como uma atrofia tegumentar adquirida, de aspecto linear, algo sinuosa, em estrias de um ou mais milímetros de largura, a princípio avermelhadas, depois esbranquiçadas e abrilhantadas. (GUIRRO & GUIRRO, 2004)

A galvanopuntura baseia-se em modificações fisiológicas provocadas pelo estímulo elétrico, ocasionado pela corrente galvânica, tendo ação sobre as proteínas que se encontram dispersas na substância fundamental do tecido conjuntivo na derme. No ato da liberação da corrente galvânica, são provocadas modificações eletroquímicas ao redor da agulha, o que levará uma estabilização e incrementação protéica, à medida que as sessões sejam efetuadas, reorganizando, dessa forma, o tecido conjuntivo da derme local. (WHITE ET al, 2004)

O tratamento com ácidos, como o glicólico é o mais fácil de ser realizado e o mais seguro, estimulando os vasos da derme papilar, e favorecendo a produção de colágeno. Sendo que este ácido vem sendo usado largamente no tratamento de diversos tipos de lesões de pele como: rugas superficiais, medias e profundas; pele seca, estrias, manchas senis e fases isoladas de algumas lesões de psoríase. (SANTOS, 2009)

Esta pesquisa nasce na necessidade de se comparar a melhora na alteração visual das estrias em ambas as técnicas utilizadas, contribuindo assim como perfil científico no campo da Fisioterapia Dermato-Funcional, com o propósito de auxiliar o tratamento de mulheres com estrias atróficas. Tendo assim desta forma como objetivo geral comparar os efeitos da eletroestimulação galvânica e ácidos sobre as estrias atróficas em mulheres; e para tal, foram desenvolvidos objetivos específicos como verificar as alterações visuais das estrias na região tratada e identificar a melhora da aparência estética da área afetada. O trabalho foi realizado através de um estudo experimental, utilizando-se para isso um grupo único, comparando-se antes e depois de cada técnica utilizada.

MATERIAIS E METODOS

O estudo foi do tipo longitudinal. O método foi exploratório, do tipo qualitativo, sendo uma amostra probabilística intencional. Houve a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Assis Gurgacz, com o parecer 379/2009 e protocolo 207/2009. A pesquisa foi realizada na Clinifisio (Clínica de Fisioterapia), localizada na cidade de Ubitatã, no período de janeiro a fevereiro de 2010. A população desta pesquisa é composta por quatro pessoas do sexo feminino residentes na cidade de Ubitatã- PR, sendo do mesmo tom de pele, na região de glúteos.

1 Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Faculdade Assis Gurgacz – FAG

2 Orientador – Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Assis Gurgacz – FAG

Foram realizadas dez atendimentos fisioterapêuticos para as estrias com a galvanização e aplicação de ácidos. Para participação nos estudos as pacientes foram

esclarecidas sobre o método e a técnica trabalhada assinando um termo de consciência e autorização de imagem, e as respectivas profissionais da clínica assinaram um termo de consentimento autorizando a realização da pesquisa no local. Foi adotado como critério de inclusão: não estar utilizando qualquer cosmético que possa interferir nos resultados; raça branca e sexo feminino. E os critérios de exclusão: fazer uso de cosmético que possa interferir nos resultados; raça negra; sexo masculino; alteração da sensibilidade, ter engravidado.

Para fazer a coleta de dados utilizou-se: aparelho STRIAT da marca IBRAMED; termo de consentimento; ficha de avaliação, contida em GUIRRO & GUIRRO (2004, p. 407); registro fotográfico em todos os atendimentos utilizando a câmera da marca PENTAX Optio M30 7.1 megapixels, tendo sempre o mesmo foco da fotografia, contendo data e horário em cada fotografia, desta forma obteve-se resultados fidedignos.

No tratamento com STRIAT, utilizou o protocolo proposto no manual do equipamento (Manual do aparelho, 2004 disponível no site da IBRAMED). Sendo que antes de iniciar o tratamento foi realizada assepsia da região a ser tratada. A dose de tratamento utilizada variou de 100 a 150 microamperes. O protocolo utilizado com o ácido, foi definido segundo descrito na linha de produtos ADICOS, composto por: sabonete glico-ativo, o sabonete mousse esfoliante, pré *peeling*, peel plus, revit plus, e revita mask. Análise dos resultados para discussão do presente trabalho foi pela forma de fotografias, através da percepção da melhora visual das estrias na área tratada, com ambas as técnicas e por fim a comparação entre as mesmas buscando avaliar qual apresenta melhores resultados.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através dos protocolos de tratamento entre ácidos e galvanopuntura realizado nas quatro pacientes voluntárias apresentaram-se parcialmente satisfatórios, mesmo tendo casos com sintomas de regeneração diferentes. Os resultados individualmente serão descritos abaixo, onde pacientes 1 e 2 foram tratados com ácidos e as pacientes 3 e 4 foi utilizado o STRIAT como forma de tratamento.

Paciente 1: no quadro clínico desta paciente, as estrias surgiram na fase da adolescência. Onde apresenta estrias atróficas contínuas de coloração branca, por toda a extensão do quadrado demarcado, delimitando as estrias para serem tratadas com ácidos, seguindo todos os passos já descritos na metodologia. Na foto final nota-se uma diminuição expressiva na continuidade das estrias e na aparência visual perceptível do lado direito seguindo até o meio da foto. Esta paciente recebeu o tratamento com ácidos.



Figura 1: Antes

Fonte: pesquisa elaborada pela autora (2010)



Figura 2: Depois

Fonte: pesquisa elaborada pela autora

Paciente 2: apresenta estria atrófica bem perceptível de coloração branca, localizada no meio do quadrado demarcado, para realizar o tratamento com os ácidos. Tendo o surgimento da estria durante a fase de adolescência. Apresenta como resultado após o décimo atendimento, uma diminuição expressiva da estria atrófica, onde na qual a visualização da

estria se torna difícil, obtendo desta forma uma melhora na aparência visual da estria, podendo demonstrar assim a eficácia do tratamento com ácidos em estrias atróficas.

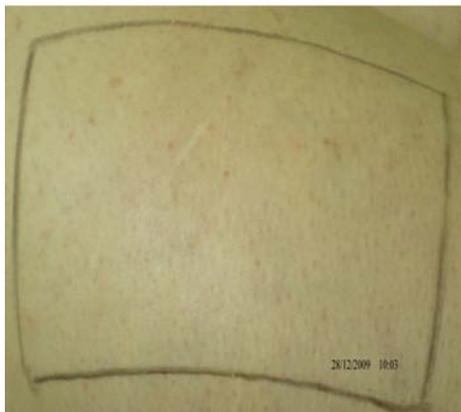


Figura 3: Antes

Fonte: pesquisa elaborada pela autora (2010)



Figura 4: Depois

Fonte: pesquisa elaborada pela autora

Paciente 3: nesta paciente as estrias surgiram na fase da adolescência, contendo estrias atróficas de coloração branca, contínuas em toda a extensão do quadrado demarcado para o tratamento com o STRIAT. Após o décimo atendimento, nota-se que as estrias ainda estão presentes, porém elas perderam a continuidade da estria, ou seja, houve uma melhora na visualização das estrias, mas elas ainda estão presentes em pequenos tamanhos de extensão sem continuidade



Figura 5: Antes

Fonte: pesquisa elaborada pela autora (2010)



Figura 6: Depois

Fonte: pesquisa elaborada pela autora

Paciente 4: a paciente apresenta estrias de coloração branca contínuas por toda a extensão do quadrado demarcado para tratamento com o uso do STRIAT, tendo o seu surgimento na fase da adolescência. Após o décimo tratamento a visualização de resultados ficou debilitada, devida à má cicatrização desta paciente.



Figura 7: Antes

Fonte: pesquisa elaborada pela autora (2010)



Figura 8: Depois

Fonte: pesquisa elaborada pela autora

DISCUSSÃO

Nota-se que a eficácia do tratamento é grande, desde que controlada as variáveis, diferindo o número de sessões de acordo com a cor de pele, idade, tamanho das estrias etc. O resultado pode variar em diferentes indivíduos, como em qualquer outro tratamento de diversas afecções. Este fato está centrado na capacidade reacional de cada indivíduo, diz GUIRRO & GUIRRO (2004). Nesta pesquisa observa-se na paciente 4, que não teve uma cicatrização adequada após o tratamento com o STRIAT, dificultando assim a análise dos resultados, reafirmando o que diz o autor que o resultado depende da capacidade reacional de cada indivíduo.

A melhora expressiva da aparência obtida nesse estudo com o tratamento de ácidos, onde os resultados começaram a aparecer deste o quinto atendimento. Salienta RIVITTI et al (2007) que a epiderme mostra-se atrófica e, na derme, o colágeno apresenta-se homogeneizado e as fibras elásticas estão extremamente diminuídas. Os folículos pilosos e demais anexos estão ausentes, sendo que com o tratamento de ácidos retinóico ou glicólico após algumas sessões de atendimento, há uma melhora visual na aparência das estrias.

O ácido glicólico e vitamina C, são sugeridos para o tratamento com melhora significativa na aparência e textura cutânea como no comprimento e na largura das estrias. Este tratamento favorece a melhora da troficidade da cicatriz atrófica e estimulação dos fibroblastos originando reconstrução do colágeno e fibras elásticas, discute AZULAY et al (2004). Os resultados obtidos neste trabalho, também constatou-se que houve melhora significativa na troficidade da cicatriz e na extensão das estrias, nas pacientes 1 e 2.

AZULAY et al (2004) ressalta ainda, em um de seus estudos que atualmente são encontradas técnicas efetivas e seguras no tratamento de estrias atróficas. Ainda que os resultados por vezes não alcancem um total desaparecimento das lesões. Discute ainda que várias formulações terapêuticas não são unânimes, tampouco conclusivos, não contribuindo para melhores resultados e satisfação das pacientes. Este trabalho discute duas técnicas de tratamento para as estrias, sendo que os resultados não obtiveram a mesma resposta, onde o ácido se fez mais eficaz, e o tratamento com o STRIAT não apresentou melhora expressiva na aparência das estrias na paciente 4. Vale salientar que em nenhuma das técnicas houve o desaparecimento por completo das lesões.

É necessário, que o tratamento fisioterapêutico dermatofuncional ofereça eficácia, segurança e resultados satisfatórios, durante os atendimentos, para não ocorrer uma frustração tanto para o paciente quanto para o terapeuta.

CONCLUSÃO

Ao término da pesquisa, observando que após a comparação das duas técnicas utilizadas, ambas apresentaram resultados satisfatórios. Porém as voluntárias que receberam o tratamento com ácidos o aspecto visual das estrias foi muito significativo, onde as estrias ao final das dez sessões de tratamento apresentaram diminuição na espessura e na continuidade das estrias na área em que foi demarcada para este estudo. Sendo que o tratamento com a corrente galvânica, não se fez de forma eficaz na paciente 4, devido a má cicatrização tecidual da voluntária, mas vale salientar que a paciente 3 apresentou ótimos resultados, quanto a melhora da aparência visual das estrias atingindo o objetivo deste trabalho. Se o número de atendimentos fossem maiores, os resultados talvez poderiam ser ainda mais satisfatórios. Comprovando desta maneira que o tratamento com ácidos se torna mais eficaz, ressaltando ainda que este protocolo é indolor a paciente, não apresentando nenhum desconforto durante o tratamento.

REFERENCIAS

AZULAY, R. D.; AZULAY, R.D. **Dermatologia**. 3º edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro- RJ, 2004.

CONSULIN, Márcia. O uso **da microcorrente galvânica em estrias albas**. 5º Amostra Acadêmica UNIMEP, 2007, Piracicaba – SP. Universidade Metodologista de Piracicaba.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia dermatofuncional: Fundamentos, Recursos e Patologias**. 3.ed. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

KERAMIDAS, E.; REDOPOULOU, S. **Striae Distense After Subfascial Breast Augmentation**. Springer Science Business Media, LLC. 32: 377-380. 2007.

KIM, B.J.; LEE, D.H.; KIM, M.N.; SONG, K.Y.; CHO, W.I. **Fractional photothermolysis for the treatment of striae distensae in Asian skin**. Am J Clin Dermatol. 2008;9(1):33-7

Manual de Operação STRIAT - 4º edição (revisada em 12/2007).

MONDO, Patrícia Koch Savi; ROSAS, Fernando Ralph. **Efeitos da corrente galvânica no tratamento de estrias atróficas**. Amostra acadêmica UNISUL, 2004.

READER, L.W.; SANTOS, J. R.; SALLA, M. D.; FERREIRA, R. C.; SCHARMAMM. S. G.; PETRI, F. C. **Estrias: fisiopatologia e tratamento**. Jornada de Pesquisa e Extensão ULBRA – Santa Maria. 2009.

RIVITTI, E. A.; SAMPAIO, S. A. P. **Dermatologia**. 3º edição. Editora: Artes Medicas. São Paulo – SP, 2007.

WHITE, Pollyanna Alves Secundo; Gomes, Rosana Caetano; MENDONÇA, Adriana Clemente; BRAGANHOLO, Larissa de Paula; FERREIRA, Adriana da Silva. **Efeitos da galvanopuntura no tratamento das estrias atróficas**. 2002.

Endereço para correspondência:
ESTRADA CAVIÚNA KM:10, CAIXA POSTAL: 57. UBIRATÃ- PARANÁ.
CEP:85440-000.
(44) 3543-1003, (44) 9934-8265
gislainyluiz@hotmail.com